

Editorial

A repercussão entre autores e leitores dos números anteriores 22 e 23 de *Per Musi* (revista qualificada com o QUALIS A1 na CAPES e indexada na base SciELO), dedicados aos estudos em música popular, motivou mais uma chamada sobre este tema, que parece ser o que mais tem atraído a atenção de pesquisadores na história recente da pesquisa em música no Brasil. Devido ao grande número de submissões, os artigos aprovados foram divididos em três volumes – 28, 29 e 30 – que trazem um total de 46 artigos, 11 partituras e 6 resenhas. Este volume 28 de *Per Musi* traz 14 artigos, 4 partituras e 2 resenhas.

Faz-se necessária uma errata em relação às minhas traduções dos dois artigos de *Phillip Tagg* publicados em *Per Musi* 22 (2010, p.7-21) e 23 (2011, p.7-18), pois ignorei que três termos da metodologia analítica desse autor [(1) *Interobjective comparison*; (2) *Interobjective Comparison Material (IOCM)* e (3) *Paramusical Field of Connotation (PMFC)*] já haviam sido introduzidos anteriormente no Brasil por *Martha Ulhôa* no seu artigo *A Análise da música brasileira popular* (*Cadernos do Colóquio*, 1999, p.61-68) e na tradução do artigo *Analisando a música popular: teoria método e prática* de Tagg (*Em Pauta*, v.14, n.3, 2003, p.5-42). Assim, ao invés de *Comparação interobjetiva*, *Material de Comparação Interobjetiva* e *Campo Paramusical de Conotação*, devemos utilizar os termos *Comparação entre Objetos*, *Material de Comparação entre Objetos (MCEO)* e *Campo de associações Paramusicais (CAPm)*.

A norte-americana *Deborah Mawer*, em tradução de Fausto Borém, aprofunda a discussão sobre o estilo improvisatório do jazzista norte-americano Bill Evans e suas conexões com a música francesa, especialmente Ravel, Messiaen e, mesmo, o francês de adoção Chopin, apresentando as transformações de gênero, cultura, identidade nacional e linha do tempo em duas obras emblemáticas: *Kind of blue* de Miles Davis e *Peace Piece* do próprio Evans. Em seguida a própria *Peace Piece* de *Bill Evans* é apresentada em partitura transcrita por Jim Aikin.

O norte-americano *J. William (Bill) Murray*, em tradução de Fausto Borém, apresenta um estudo sobre o estilo composicional de Bill Evans em 19 obras selecionadas, abordando elementos como andamento, métrica, tonalidade, forma, duração, ritmo harmônico, linguagem harmônica e outros detalhes relevantes.

Fabiano Araújo e *Fausto Borém* propõe uma aplicação da teoria tonal de Schoenberg como ferramenta de análise, realização e composição no contexto da música popular, ilustrando com exemplos retirados da música de Hermeto Pascoal. Em um segundo artigo, *Fabiano Araújo* e *Fausto Borém* aplicam esta proposta na realização de duas *lead sheets* do monumental *Calendário do som* de Hermeto Pascoal. Finalmente, são apresentados os manuscritos e as *lead sheets* realizadas dessas duas músicas de *Hermeto Pascoal* – *23 de junho de 1996* e *9 de Junho de 1997* –, realizadas e editadas por Fabiano Araújo.

As práticas composicionais e improvisatórias de Egberto Gismonti ao piano são o foco de *Marcelo G. M. Magalhães Pinto* e *Fausto Borém*, que apontam, na música *Frevo*, o hibridismo de gêneros e estilos característico do compositor multi-instrumentista, com ecos de J. S. Bach, F. Chopin, H. Villa-Lobos, da Primeira e Segunda Escolas de Viena e do período pós-1950. Em seguida, a partitura de *Frevo* de *Egberto Gismonti*, em transcrição e edição de Marcelo G. M. Magalhães e Fausto Borém, é apresentada.

Rafael Tomazoni Gomes e *Guilherme A. Sauerbronn de Barros* revelam, na música *Cristal*, como Cesar Camargo Mariano transpõe elementos afro-brasileiros do samba e a ambiência de sua formação instrumental para o piano.

Por meio de uma análise estilística da música *Pé no chão*, *Guilherme Araújo Freire* e *Rafael dos Santos* abordam o hibridismo de gêneros brasileiros e norte-americanos na linguagem instrumental de vanguarda do grupo paulista Medusa na década de 1980.

Alvaro Neder discute a utilização da canção *Mesmo que seja eu* como forma de contestação feminina a papéis de gênero estabelecidos. A música é compreendida como um *discurso social*, interferindo ativamente na produção de novas subjetividades e na reestruturação da sociedade.



Rodrigo Cantos Savelli Gomes investiga o papel das mulheres negras no berço do samba carioca, conhecido como Pequena África, buscando restaurar suas histórias no Rio de Janeiro do início do século XX, hoje esquecidas, como compositoras, instrumentistas, cantoras e formadoras de opinião.

Renata Schmidt de Arruda Gomes aborda a estigmatização da umbanda, religião afro-brasileira essencialmente musical e, a partir de um estudo de caso sobre o terreiro Reino de Luz, mostra os pontos de conflito e preconceitos entre suas práticas de performance e a aceitação social.

Adelcio Camilo Machado aborda o início da trajetória do sambista Martinho da Vila, focando sua análise no arranjo, letra, melodia, harmonia e contexto histórico das canções *Boa noite*, *Carnaval de ilusões* e *Caramba*, que integram a primeira faixa de seu LP de estreia de 1969 e marcam a sua passagem do cenário mais restrito das escolas de samba para o grande mercado da música popular brasileira.

Renan Paiva Chavese e **Eduardo de Lima Visconti** esmiúçam cada faixa do disco *México 70*, revelando o mosaico musical de Wilson Simonal em meio às relações entre futebol, imprensa, música popular e política, ao mesmo tempo em que apresentam os conflitos simbólicos da internacionalização da cultura e da consolidação da indústria fonográfica no Brasil.

Com base em práticas deliberadas e práticas informais de aprendizagem musical, **Ana Carolina Nunes do Couto** propõe uma abordagem no ensino de teclado em grupo para o repertório instrumental popular, exemplificando com arranjos de *Asa Branca* (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira), *O Trem Azul* (Lô Borges e Ronaldo Bastos), *Viagem* (João de Aquino e Paulo César Pinheiro) e *Eleanor Rigby* (John Lennon e Paul McCartney).

Procurando ampliar a percepção estereotipada e simplista da música popular na vida cotidiana recebida via mídia de massa, **Heloísa de A. Duarte Valente** discute a rede de signos da paisagem sonora da música popular entre os governos de FHC e Lula, com seus modelos e formas de comportamento.

Na *Seção de Resenhas – Pega na Chaleira*, dois livros Liliana Harb Bollos são apresentados: *Bossa nova e crítica: polifonia de vozes na imprensa* por **Carlos Ernest Dias** e *Clara na Música Popular*, por **Kátia Milene Lima da Conceição**.

Finalmente, Informamos que *Per Musi* está disponível gratuitamente nos sites www.scielo.com.br e www.musica.ufmg.br/permusi. As versões impressas de quase todos os números da revista ainda podem ser adquiridas através do e-mail permusi@ufmg.br.